SCHOOL CURRICULUM AND SEXUAL DIVERSITY

ESCOLA, CURRÍCULO E DIVERSIDADE SEXUAL

Leandro Ferreira Melo¹; Nathalie Emanuelle Pigoretti Lousan²; Denise De Micheli³

Como citar:

MELO, Leandro Ferreira; LOUSAN, Nathalie Emanuelle Pigoretti; MICHELI, Denise de. School curriculum and sexual diversity. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ADOLESCENCE(S) & FÓRUM (RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO, 3, 2017, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Unifesp, 2017. p. 35-36.
DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2017.016>

Resumo: Diversidade sexual é uma temática que precisa ter mais espaço nos currículos e contexto prático escolar, todavia, a resistência ainda é forte, não apenas por conta do conservadorismo de direção, professores, alunos, comunidade, mas inclusive, dos próprios mecanismos pedagógicos legais – que deveriam facilitar o processo – como pode ser observado em propostas curriculares oficiais de determinados sistemas educacionais. A partir da observação desta problemática, nasceu esta pesquisa, tendo como objetivo compreender como era abordada curricularmente e tratada pedagogicamente na escola à questão diversidade sexual no currículo oficial da 1ª série do Ensino Médio da SEE/SP (SÃO PAULO, 2008, 2011). As bases teóricas utilizadas foram: o texto-base da I Conferência Nacional LGBT (BRASIL, 2008) e o Relatório da UNESCO sobre “Sexualidade e Juventude” (UNESCO, 2004). Os resultados demonstraram que, embora estejam acontecendo importantes movimentos em busca do desenvolvimento de ações pedagógicas conscientizadoras sobre identidade de gênero e diversidade sexual, observa-se, contudo que as propostas curriculares oficiais paulistas não dão a devida ênfase à questão para os alunos (adolescentes/jovens) que estão saindo do EFII e ingressando no Ensino Médio, agindo de certa forma com displicência e demonstrando certa indiferença velada sobre a questão. Diante disso, observou-se a importância dos professores para o processo, ou seja, no sentido de ter olhares críticos e conscientes a respeito da questão, de forma que, analisem criticamente as propostas curriculares e as ressignifiquem, para que, desse modo, possam desenvolver uma educação crítica, transgressora do status quo heteronormativo homofóbico, e assim, contribuir, a partir do contexto escolar, para a construção de uma sociedade mais lúcida sobre os direitos

humanos, onde o respeito diante das diversidades – que são inerentes aos seres humanos – não sejam apenas uma ideologia, mas uma realidade.

Palavras-Chave: Propostas Curriculares. Diversidade Sexual. Homofobia.